



CONTRATO 57/2016 – INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (IBRAM)

PROJETO EXECUTIVO DE ARQUITETURA E PROJETOS
COMPLEMENTARES PARA AMPLIAÇÃO, MODERNIZAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DO MUSEU CASA DA HERA E SEUS ANEXOS

PRODUTO 3 PROJETO DE RESTAURAÇÃO Etapa 5: Proposta de intervenção – Projeto Executivo

R02

maio/2021



FICHA TÉCNICA

O OBJETO

Endereço: Rua Dr. Fernandes Junior, 160 - Centro, Vassouras - RJ

Propriedade: Santa Casa de Misericórdia de Vassouras/RJ

Contratante: Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM

A EQUIPE TÉCNICA

EXECUÇÃO: A&P Arquitetura e Urbanismo S/S Ltda. EPP

COORDENAÇÃO GERAL:

Responsável Técnico:
Alexandre Prisco Paraíso Barreto – Arquiteto e Urbanista
CAU nº A33292-5

PROJETO ARQUITETÔNICO:

Responsáveis Técnicos:

Alexandre Prisco Paraíso Barreto – Arquiteto e Urbanista
CAU nº A33292-5
Nivaldo Vieira de Andrade Junior – Arquiteto e Urbanista, Doutor em Arquitetura e Urbanismo
CAU nº A36064-3
Alberto Rafael Cordiviola – Arquiteto e Urbanista, Doutor em Arquitetura e Urbanismo
CAU nº 6856-0

Colaboradores:

Rodrigo Carvalho Simões de Oliveira Motta – Arquiteto e Urbanista
Maiara Gaspar - Arquiteta e urbanista
Amanda Juliani – Arquiteta e Urbanista
CAU nº A158953-9

PROJETO DE RESTAURAÇÃO:

Responsáveis Técnicos:


Clarice Futuro Mühlbauer – Arquiteta e Urbanista – Especialista em conservação e restauração de monumentos e conjuntos históricos
CAU: A33995


Leandro Campos – Arquiteto e Urbanista - Especialista em conservação e restauração de monumentos e conjuntos históricos
CAU: A30402-6



Bens integrados:

Daniela Sergipense – Restauradora

Leila Santos – Restauradora

Colaboradores:

Michelle Valle Maciel - Arquiteta e Urbanista

Danielle de Mello Vasconcellos- Arquiteta e Urbanista

Felipe Gomes Guimarães – Arquiteto e Urbanista

Victoria Vieira da Fonseca - Estudante de Arquitetura e Urbanismo

PESQUISA HISTÓRICA:

Verônica Machado - Historiadora

LEVANTAMENTO TOPOGRÁFICO:

Responsável Técnico:

Hugo César Rubén Servián Brítez – Engenheiro Agrimensor

CREA RJ – 2001101714

APOIO ADMINISTRATIVO:

Maria Bernadete Carvalho Lordêlo – Secretária



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. CONCEITUAÇÃO.....	6
2.1. PRINCÍPIOS DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO:	6
2.2. UNIDADE	7
2.3. REFERÊNCIAS:.....	7
3. DEFINIÇÃO DE USO	8
4. VIABILIDADE TÉCNICA	9
4.1. PROPOSTA.....	9
4.1.1. Inspeções e prospecções.....	9
4.1.1.1. Coberturas.....	9
4.1.1.2. Sistema estrutural	9
4.1.1.3. Pinturas lisas e pinturas decorativas	10
4.1.2. Soluções de acessibilidade	13
4.1.3. Instalação de sala técnica.....	15
4.1.4. Reforço estrutural	15
4.1.5. Instalação de caixas de contenção para Hera	16
4.1.6. Releitura Antiga Senzala.....	18
4.1.6.1. Pesquisa histórica.....	18
4.1.6.2. Análise da configuração atual da Antiga Senzala e proposta de restauração.....	22



1. INTRODUÇÃO

Este volume é parte do conjunto da documentação referente ao PROJETO EXECUTIVO DE ARQUITETURA E PROJETOS COMPLEMENTARES PARA AMPLIAÇÃO, MODERNIZAÇÃO E RESTAURAÇÃO DO MUSEU CASA DA HERA E SEUS ANEXOS, localizados Rua Dr. Fernandes Junior, 160 - Centro, Vassouras - RJ.

Este caderno e seus anexos contemplam a etapa de PROPOSTA DE INTERVENÇÃO – PROJETO EXECUTIVO. Consiste na apresentação do detalhamento e compatibilização dos elementos e soluções desenvolvidos na etapa anterior de anteprojeto.

Para a melhor compreensão deste texto recomenda-se a leitura junto com os demais anexos:

ANEXO	TÍTULO	DESCRIÇÃO
I	Proposta de intervenção – Projeto Executivo	35 pranchas
II	Parecer paisagismo (HERA)	A4
III	Caderno de especificações de materiais e serviços	Caderno A4
IV	Planilha orçamentária e cronograma físico financeiro	Caderno A4



2. CONCEITUAÇÃO

2.1. PRINCÍPIOS DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO:

Em consonância com os princípios internacionais que norteiam as intervenções em bens tombados, considerou-se fundamental a manutenção da autenticidade¹ do Bem.

Com foco neste objetivo, mas entendendo a oportunidade que uma obra completa no conjunto representa, aplicou-se o princípio da mínima intervenção. Neste caso, significa que serão empreendidas ações julgadas necessárias para sanar os processos de deterioração das edificações, bem como para a compreensão desses processos ao longo do tempo.

As soluções adotadas devem ser identificáveis e, sempre que possível, reversíveis.

Os objetivos buscados são:

- Atuar nas causas dos danos;
- Reverter intervenções anteriores que estejam comprometendo a leitura e conservação do bem;
- Garantir a estanqueidade da estrutura, visando à preservação do bem e, principalmente, a segurança do seu acervo;
- Quando necessário, utilizar novos materiais e novas técnicas (compatíveis, identificáveis e, sempre que possível, reversíveis) que contribuam com a melhoria do desempenho do conjunto enquanto sistema;
- Restabelecer o equilíbrio do sistema de forma a evitar grandes intervenções em um curto espaço de tempo;
- Restabelecer a unidade estética de cada ambiente/ edifício (parte) mantendo a harmonia com o conjunto (todo);
- Propor adaptações necessárias às melhorias do uso como museu de forma a minimizar os prejuízos ao bem tombado;
- Propor soluções pautadas nas orientações da Instrução Normativa nº01/2010, que dispõe sobre os critérios de sustentabilidade ambiental na aquisição de bens, contratação de serviços ou obras pela Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional e dá outras providências;

¹ Segundo a Carta de Cracóvia 2000, Autenticidade é o somatório das características substanciais, historicamente provadas, desde o estado original até à situação atual, como resultado das várias transformações que ocorreram no tempo.



2.2. UNIDADE

Diante dos elementos revelados pela pesquisa histórica, bem como a compreensão conjunta das equipes contratadas e equipe do IBRAM, identificou-se que o período que a família Teixeira Leite morou na chácara (1853 a 1873) seria o período em que a esta estava “viva”, sendo o ano de 1873 um marco, pois é o ano que as irmãs Francisca e Eufrásia foram para França, ficando a casa vazia na maior parte do tempo até o retorno de Eufrásia ao Brasil nos anos 20 do século XX.

Foi definido, em conjunto com as equipes do Museu, da empresa contratada para projetar a museografia e a presidência do IBRAM, que este período será o marco temporal para o discurso expositivo (PROJETO DE MUSEOGRAFIA).

Para o PROJETO DE RESTAURAÇÃO, serão considerados os diversos períodos, ainda que sejam posteriores ao marco da exposição, incluindo desta forma os papeis de parede, sanefas, espelhos, pinturas decorativas, etc. A ideia é apresentar e valorizar o repertório de elementos decorativos da casa através de janelas de prospecção mais abrangentes ou da recuperação/ manutenção integral da decoração dos ambientes (quando for possível e oportuno), acrescentando às informações existentes, uma experiência estética integral através da ambiência.

Para harmonizar diferentes tipos de decoração e a paleta diversa de cores, será necessário ser feito um estudo específico, para tanto deve ser contratada uma pesquisa sobre as pinturas decorativas que hoje se encontram encobertas por pintura lisa, abrindo janelas prospectivas maiores e em áreas estratégicas. Diante do que for revelado pelo estudo, deve ser feita uma proposta que indique quais ambientes e elementos que deverão ter sua pintura decorativa revelada e quais contarão apenas com janela prospectiva para revelação das camadas inferiores. A proposta deverá indicar também a combinação de cores lisas que devem acompanhar as áreas decoradas e lisas, apresentando o Casarão como um todo equilibrando a paleta de cores dos espaços.

2.3. REFERÊNCIAS:

- PAC Cidades Históricas - Manual para execução de Ações em Edificações de Uso Público - disponível em: www.iphan.gov.br/baixaFcdAnexo.do?id=3782
- Decreto-lei nº 25/1937 - Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional.



- Portaria nº 420/2010 – IPHAN Dispõe sobre os procedimentos a serem observados para a concessão de autorização para realização de intervenções em bens edificados tombados e nas respectivas áreas de entorno;
- Instrução Normativa n.01 de 25/11/2003 – IPHAN - Dispõe sobre a acessibilidade aos Bens Culturais Imóveis acautelados em nível federal, e outras categorias, conforme especifica.
- IPHAN Cadernos técnicos – 9 - Mobilidade e Acessibilidade Urbana em Centros Históricos – Organização: Sandra Bernardes Ribeiro – disponível em <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Manual%20de%20Acessibilidade%20em%20Centros%20Hist%C3%B3ricos%202014.pdf>
- Manuais de Obras Públicas-Edificações – Práticas da SEAP – Projeto, Construção e Manutenção;
- Normas da ABNT e do INMETRO;
- Instruções e Resoluções dos Órgãos do Sistema CREA/CONFEA;
- Resolução CONAMA 307/2002, que estabelece diretrizes, critérios e procedimentos para a gestão dos resíduos da construção civil;
- Instrução Normativa nº01/2010, que dispõe sobre os critérios de sustentabilidade ambiental na aquisição de bens, contratação de serviços ou obras pela Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional e dá outras providências.

3. DEFINIÇÃO DE USO

As definições detalhadas quanto ao uso de cada compartimento nas construções existentes, estão apresentadas no projeto museográfico, elaborado pela equipe da empresa Grillo & Werneck (Casarão, Anexo de Serviço e Senzala). O projeto de restauração tratou de avaliar a capacidade dos espaços antigos em aceitar as definições propostas pelo IBRAM e equipe de museografia e propor soluções para adequar suas alterações arquitetônicas.

Em linhas gerais, os pressupostos de projeto que orientaram a proposta são:

- O casarão permanecerá com o uso de visitação (recepção, guarda de volumes e áreas expositivas);
- O anexo de serviço abrigará uma sala de controle onde hoje estão os sanitários e hall com equipamentos técnicos. A sala onde se encontrava o administrativo do Museu será convertida em área de exposição temporária;



- A antiga Senzala deixará de abrigar as atividades administrativas e integrará o circuito de visitação;
- Os anexos I e II, o Refeitório/ Depósito e o canil, serão demolidos para dar lugar às novas edificações (ver projeto de arquitetura) para melhor atendimento do programa proposto pelo IBRAM.

4. VIABILIDADE TÉCNICA

4.1. PROPOSTA

O conjunto arquitetônico da Chácara da Casa da Hera passou por diversos tipos de intervenções, a maioria delas parcial (ações de manutenção, obras na cobertura, novas instalações, pinturas, etc). Para esta intervenção ressalta-se a importância de uma atuação integral, de forma a restabelecer o equilíbrio do conjunto enquanto sistema.

4.1.1. Inspeções e prospecções

Embora tenham sido executadas inspeções e prospecções durante a fase de Identificação e Conhecimento do Bem (Produto 01), recomenda-se que por ocasião da obra seja aproveitada a oportunidade para verificações mais profundas das características do conjunto, o estado de conservação dos elementos do sistema estrutural e de vedação.

4.1.1.1. Coberturas

Em 2015 foi executada obra nas coberturas do Casarão e do Anexo de serviço, mas com decorrer do tempo até o início de uma nova obra consideramos que deverá ser feita uma cuidadosa inspeção entre os forros e a estrutura dos telhados, tanto do Casarão e do Anexo de Serviço, quanto da Antiga Senzala. De forma que, se houver algum problema, seja possível dar os encaminhamentos necessários para que este seja sanado.

4.1.1.2. Sistema estrutural

No momento em que for retirada a Hera para que se possa trabalhar nos paramentos do Casarão e Anexo de Serviço, propomos uma investigação minuciosa nos elementos de madeira embutidos nas alvenarias periféricas.

Intervenções anteriores (1991, 1997) mostraram o grau de deterioração que os esteios, madres e demais elementos de cercadura das esquadrias podem alcançar. Indicamos que sejam prospectados, com a retirada da argamassa de revestimento,



foto acervo IPHAN/RJ

todos os esteios em que foi identificado ausência de resistência à perfuração, conforme apontado no desenho MCH DMP MD PROSPECÇÃO ESTEIOS e substituídos os trechos comprometidos por peças de madeira de lei de mesma seção.

Além disso, entendemos o momento da obra como uma oportunidade de realizar novas janelas de prospecção neste perímetro caso haja indícios de comprometimento dos esteios, e, caso seja necessário, deverão ser realizadas as substituições necessárias do madeiramento.

4.1.1.3. Pinturas lisas e pinturas decorativas

O Casarão apresenta diversas janelas prospectivas em posições e tamanhos variados. Estas janelas revelam, em alguns pontos, pinturas lisas em cores fortes (ocre, azul...), em outros, temas com listras e frisos. Em alguns casos vemos também pinturas imitativas, como o marmorizado. A complexidade das informações reveladas, aliada à dificuldade de leitura do método utilizado para abertura destas janelas² e às limitações de recursos previstos para a investigação durante a elaboração deste projeto, são fatores impeditivos para a definição precisa de acabamentos, temas e cores.

Entendemos que esta é uma questão extremamente sensível e complexa que afetará a leitura da Casa-Museu, portanto deve ser abordada de forma cuidadosa e com base científica.

Antes, ou em etapa inicial da obra de intervenção indica-se a execução de prospecções em todos os ambientes para identificação e cadastro dos temas/

² As janelas de prospecção são resultado de intervenções antigas. Nossa equipe fez novas prospecções para completar as informações e buscar entender, mas não havia no escopo a previsão de prospecções exploratórias que abarcassem grandes áreas.

padrões e cores. Além disso, deverão ser realizadas análises da composição das tintas (nos ambientes onde ainda não foram retiradas amostras), de forma a fornecer subsídios científicos para a tomada de decisão dos aspectos estéticos.

A partir do resultado das análises da composição das tintas, indica-se a realização de simulação digital de todos os ambientes, como subsídio para a definição das cores e padrões, respeitando as características de cada ambiente, mas sempre com vistas na sua relação com o todo. As simulações deverão ser apresentadas à fiscalização do IBRAM e do IPHAN, para que seja analisada e validada.

Se considerarmos que cada ambiente representa uma unidade e é parte de um todo que é o casarão, podemos admitir que as escolhas de conduta, referentes aos elementos decorativos integrados, devem ser pautadas com objetivo de recuperar a ambiência/ unidade de cada cômodo, mantendo a coerência com o conjunto.



Corredor 2



Corredor 2



Corredor 2



Corredor 3



Alcova 3



Quarto 1



Quarto 4

Imagens fonte: A&P 2017



Janela do Salão Vermelho



Porta do vestibulo



Quarto 1



Corredor 4



Copa



Biblioteca

Imagens fonte: A&P 2017



Salão Vermelho



Sala de jantar



Imagens fonte: IPHAN ETMP

4.1.2. Soluções de acessibilidade

Para esta etapa de projeto está sendo considerado o acesso a partir do Platô 1 – “Pátio das Palmeiras” para o Casarão. As demais áreas da Chácara serão contempladas no projeto arquitetônico e de paisagismo.

Para atender às demandas de acesso universal, estão sendo propostos:

- 2 carros escaladores do tipo Antano LG 2004 ou similar – para o acesso principal ao Casarão e ligação entre o Casarão e Anexo de Serviço;

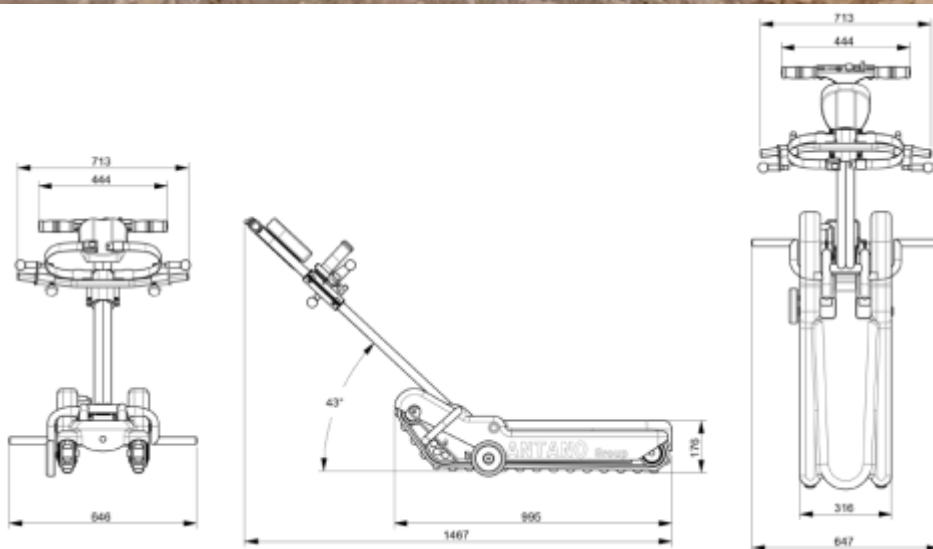


Figura 1 – Imagens do modelo Antano – disponível no site: <https://www.sulacessibilidade.com.br/produto/lg-2004-basic-134>



metade do preço de uma plataforma (orçamento de setembro de 2019), com a vantagem de poderem ser deslocados para realização de manutenção. A proposta é ter 2 carros, que ficarão guardados próximos às escadas (um na alcova1 ou 2 e o outro na sala técnica), de forma a evitar seu deslocamento pelo interior do casarão, por conta do possível atrito entre o piso em tábuas de madeira e a “esteira dentada” do carro escalador, o que pode resultar em arranhões na madeira. A utilização de equipamento móvel significa não haver necessidade de instalação que necessite de fixação nas escadas de pedra e ou na alvenaria.

A rampa fixa (ver desenhos do projeto executivo) funcionará como ligação entre o nível do Casarão ao Pátio das Moças. Além disso, cumprirá um papel de caráter emergencial, caso haja alguma falta prolongada de energia ou necessidade de manutenção nos carros elétricos. Propõe-se que seja confeccionada em estrutura metálica sobreposta aos degraus existentes, de forma que não cause nenhum dano, atendendo ao critério de reversibilidade.

As rampas e plataforma móveis foram planejadas para serem deslocadas se houver necessidade (serviços de manutenção e limpeza) ou até substituídas, caso surja uma nova solução de acessibilidade. Devem ser executadas em estrutura de *metalon*, revestida com chapa metálica, de forma a dar um aspecto sólido ao elemento. O acabamento deverá ser com pintura esmalte acetinado na cor: grafite, mediante testes e aprovação da fiscalização. O objetivo é mimetizar com as cores das pedras do calçamento/ passeio.

4.1.3. Instalação de sala técnica

No Anexo de serviço, onde havia uma bateria de sanitários, será instalada uma sala técnica que servirá de controle de segurança com monitores do sistema de CFTV e central de instalações (racks de lógica e telefonia e caixas de instalação elétrica que já estão concentrados nesta área).

Serão demolidas as instalações sanitárias e instalado novo sanitário atendendo os pré-requisitos da acessibilidade (NBR 9050) e bancada de copa para servir a equipe de vigilância que estiver de plantão na sala de controle.

Para atender os requisitos de segurança e conforto deste espaço, será instalado equipamento de ar condicionado e, sobre o forro, uma tela em aço galvanizado para evitar invasões pela cobertura.

4.1.4. Reforço estrutural

Com o intuito de minimizar os impactos causados pela vibração causada pelo caminhar, que é transferido do tabuado de madeira para os barrotes e, conseqüentemente, para os demais elementos que estão apoiados sobre este (ver Produto 1 – Etapa 2: Caderno de Diagnóstico), devem ser instalados, em alguns pontos específicos, novas alvenarias de apoio para auxiliar na transferência de carga da estrutura para o solo. Onde as paredes de pau-a-pique se apoiam longitudinalmente nas tábuas, e o apoio nos barrotes é transversal, devem ser construídas alvenarias em blocos de concreto entre os barrotes. No encontro da alvenaria com a face inferior da tábua do piso, deve entrar uma prancha de madeira com uma tira larga de neoprene, para que este se comporte como um amortecedor para a vibração causada pelos movimentos no andar superior.



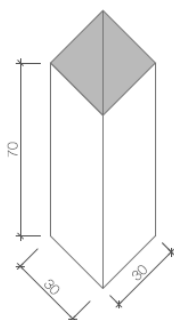
4.1.5. Instalação de caixas de contenção para Hera

Para minimizar os danos causados pela presença da Hera – *ficus pumila*, propõe-se caixas enterradas junto à face externa das paredes. Recomenda-se a remoção total da hera existente ao redor do Casarão e Anexo de serviço logo nos primeiros estágios da obra. Assim que for removida a vegetação, as caixas deverão ser implantadas de forma intercalada (para que não formem um corte contínuo no terreno). A terra sob as caixas e ao seu redor deve ser bem compactada. As caixas funcionarão como contenção para as raízes das novas mudas que serão plantadas, evitando sua penetração na alvenaria de pedra dos baldrame.

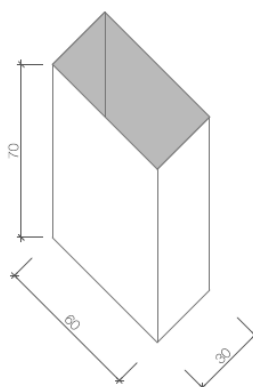
Os procedimentos de manutenção serão fundamentais para que as mudas não fiquem lenhosas e continuem causando danos nos paramentos conforme apontado no diagnóstico. Nesse sentido, o projeto de paisagismo apresentará as recomendações de plantio e manutenção da vegetação.



As caixas de contenção serão confeccionadas em 2 tamanhos: com tipo a = 30x30x70cm e tipo aa= 60x30x70cm. As menores ficarão nos trechos sob as janelas e as maiores no trecho entre janelas. Serão em chapa de aço corten #12 (2,65mm)³.



caixa tipo a



caixa tipo aa

³ Para as definições de drenagem e camadas de plantio das caixas de contenção ver as especificações de paisagismo.

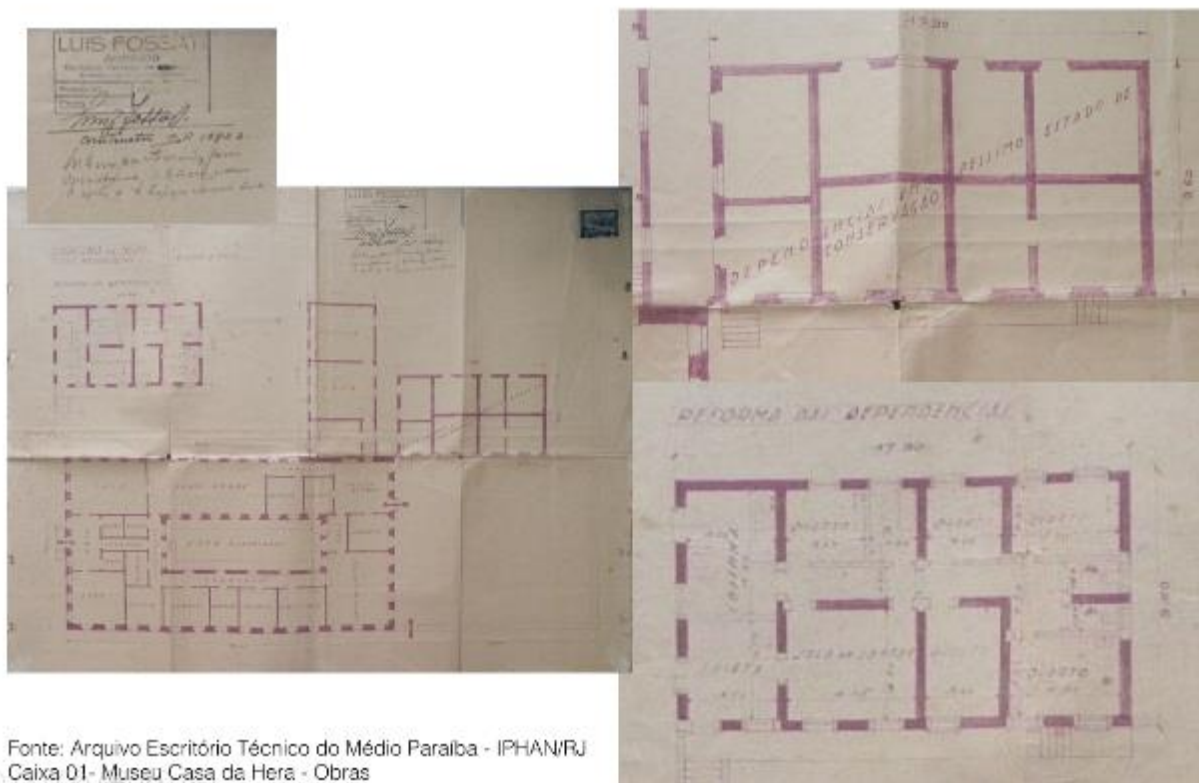
4.1.6. Releitura Antiga Senzala

4.1.6.1. Pesquisa histórica

A edificação onde ficava localizada a Antiga Senzala foi objeto de uma reforma no final dos anos 30, início dos anos 40 do século XX.

Em 1938, o arquiteto Luis Fossati⁴ projetou o Colégio profissional feminino Dr. Joaquim Teixeira Leite (que depois passou a ser chamado Regina Coeli), a ser implantado em terreno doado pela Sra. Eufrásia Teixeira Leite (ao lado da chácara da Casa da Hera). De acordo com plantas encontradas nos arquivos do Escritório Técnico do IPHAN em Vassouras, o arquiteto cuidou também do projeto de reforma da Antiga Senzala para instalar ali um alojamento para as jovens internas do colégio.

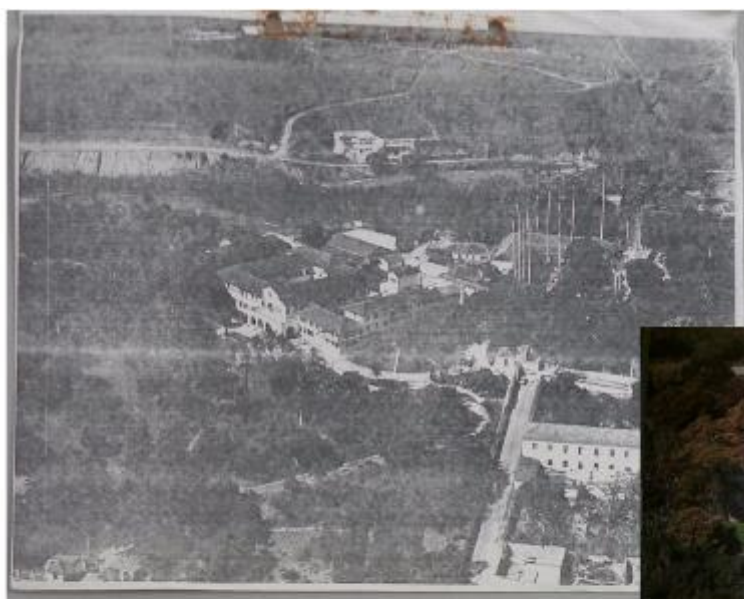
1938 - Planta de Luis Fossati – autor do Projeto do Colégio Profissional Feminino Dr. Joaquim Teixeira Leite



Fonte: Arquivo Escritório Técnico do Médio Paraíba - IPHAN/RJ
Caixa 01- Museu Casa da Hera - Obras

⁴ Arquiteto autor do Palácio Quitandinha em Petrópolis – RJ e do Cassino de Niterói – RJ

A edificação para abrigar o novo colégio foi projetada no estilo “Missões” (“Mission Style” ou “Spanish Renaissance”)⁵ e a configuração atual da Antiga Senzala corresponde a este projeto. Da análise da proposta do arquiteto, especialmente no que se refere ao desenho das esquadrias, infere-se que foram concebidas para que a edificação acompanhasse, do ponto de vista figurativo, o estilo missões do novo colégio, uma vez que a Antiga Senzala teria uso integrado à escola.



Fonte: Arquivo Escritório Técnico do Médio Paraíba - IPHAN/RJ
Caixa: Museu Casa da Hera - Obras

Projeto publicado na revista “A Casa”, n. 166, mar/ 1938.
Fonte: ATIQUE, Fernando. *Arquitetando a Boa Vizinhança: a sociedade urbana do Brasil e a recepção do mundo norte-americano, 1876-1945*. USP: 2007. Tese. De Doutorado. 470p.



Fonte: Google

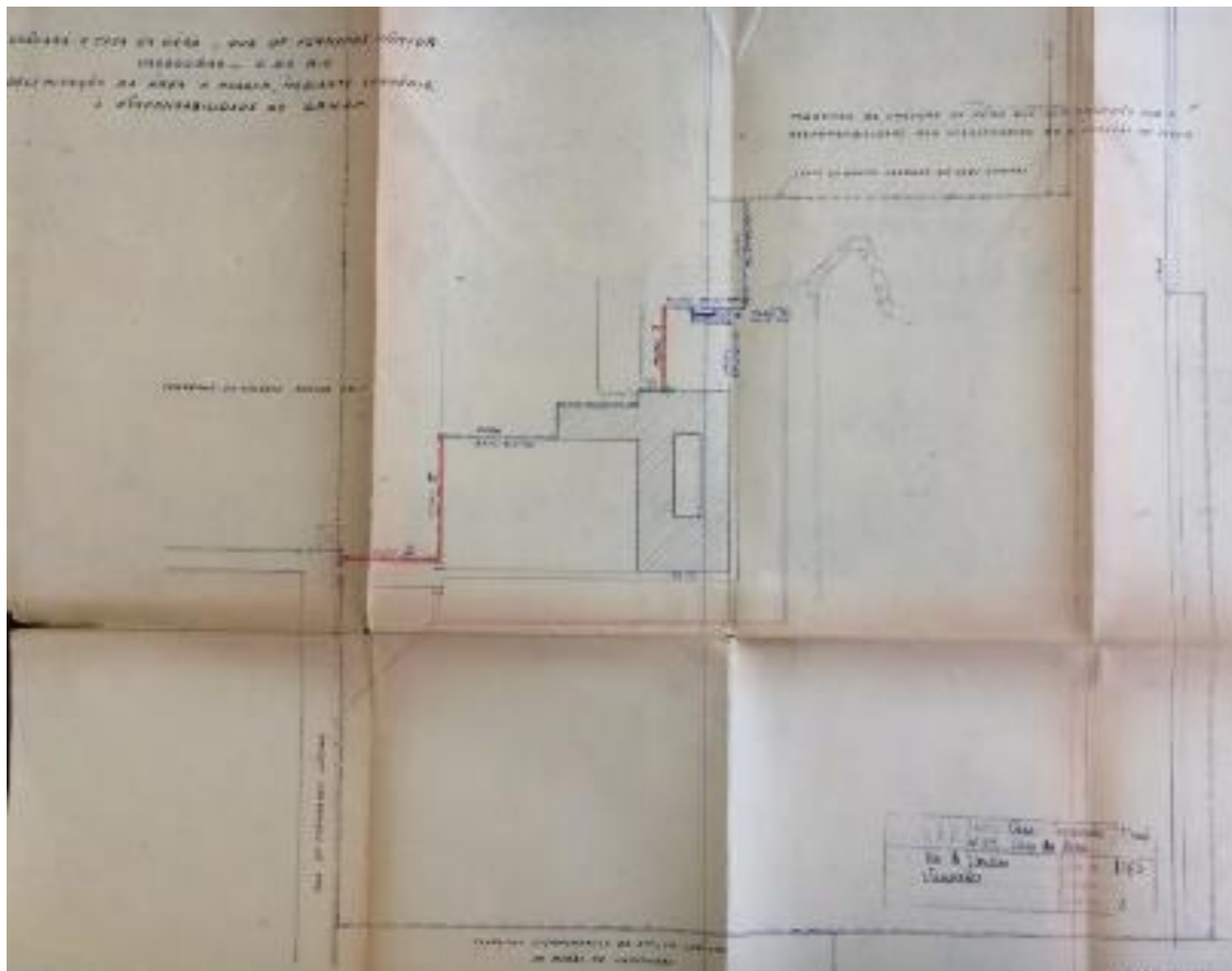
Em relação ao agenciamento interno, Fossati criou um corredor de circulação interno, rompendo a configuração original de celas estanques com acesso independente pelo exterior, e as portas de acesso às celas foram convertidas em janelas com vidro e veneziana, instaladas na face interna das paredes, resultando em peitoril de grande dimensão horizontal.

⁵Projeto publicado na revista “A Casa”, n. 166, mar/ 1938.

Fonte: ATIQUE, Fernando. *Arquitetando a Boa Vizinhança: a sociedade urbana do Brasil e a recepção do mundo norte-americano, 1876-1945*. USP: 2007. Tese. De Doutorado. 470p.

O conjunto da Casa da Hera, sob os cuidados das Missionárias do Coração de Jesus, foi objeto de tombamento em 1952. Foram incluídas a o Casarão e seu Anexo de serviço e parte da Antiga Chácara, mas não a Antiga Senzala.

Em 1966/67 foram construídos muros separando as áreas utilizadas pelo colégio do restante da chácara, ficando então o IPHAN (na época DPHAN) responsável pela parte tombada, mediante convênio celebrado.

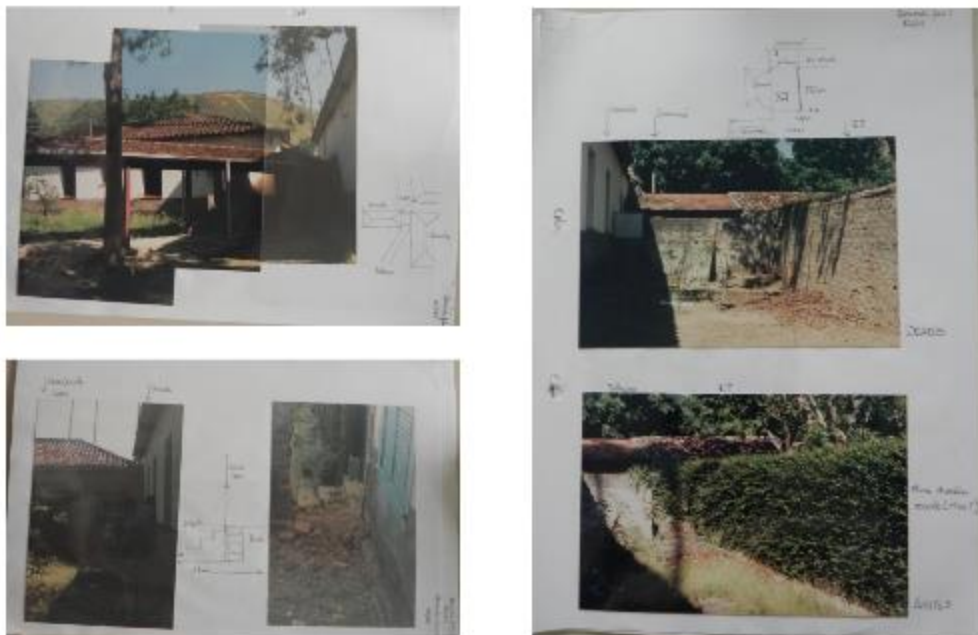


Desta forma, consolidou-se a separação da Antiga Senzala do restante do conjunto.

Em 1968, deu início o funcionamento do Museu da Casa da Hera.

Somente em 2000, quando o escritório do IPHAN passa a ocupar a Antiga Senzala e o muro que a separava do conjunto é demolido, restabelecendo-se a reintegração das edificações através do “Pátio das Moças” e do “Pátio dos Escravos”.

1999 – Estado em que se encontrava a edificação quando o IPHAN chegou



Fonte: Arquivo Escritório Técnico do Médio Paraíba - IPHAN/RJ
Caixa: Museu Casa da Hera – Senzala

2000 - Obras



Fonte: Arquivo Escritório Técnico do Médio Paraíba - IPHAN/RJ
Caixa: Museu Casa da Hera – Senzala



4.1.6.2. Análise da configuração atual da Antiga Senzala e proposta de restauração

Após a demolição do muro que separava a senzala da chácara, em que pese a edificação reconectar-se fisicamente ao conjunto, o mesmo não ocorreu em relação ao seu aspecto, pois suas feições, projetadas por Luis Fossatti, mantém sua relação estética com o Colégio Regina Coeli.

Nesse sentido, considera-se que seu aspecto arquitetônico atual estabelece um “ruído” na leitura do conjunto Casa da Hera – Antiga Senzala, na medida em que, do ponto de vista figurativo, o Casarão e Anexo de Serviços correspondem às feições que lhes são próprias, e a Antiga Senzala (do Casarão) apresenta uma feição, cuja referência estilística remete ao Colégio Regina Coeli.

Esta evidência, aliada aos documentos encontrados nos arquivos (plantas de reforma da Antiga Senzala), aos vestígios das soleiras em laje de pedra visíveis na fachada, à proposta de uso para o edifício (espaço expositivo), levou a equipe de projeto a propor que a configuração do agenciamento interno fosse restaurada para que a percepção da espacialidade da Antiga Senzala fosse restabelecida e que, na esteira dessa proposição, a fachada fizesse remissão a uma senzala, na intenção de reintegrá-la, do ponto de vista figurativo, ao conjunto da chácara, desvinculando-a esteticamente do Colégio Regina Coeli.

O aprofundamento das pesquisas e análises nos levou a empreender uma pesquisa iconográfica buscando referências de senzalas.

Encontramos imagens de Victor Frond, reproduzidas no *Albúm Brazil Pittoresco* de Charles Ribeyrolles, algumas da região do Vale do Paraíba, por volta de 1859, que corroboram as informações que conseguimos extrair da planta de levantamento assinada por Fossatti.

Além das imagens, Ribeyrolles, traz uma importante descrição que corresponde com a configuração da Antiga Senzala da Chácara da Hera:

Os negros da fazenda, casados ou não, habitão (sic) casas alinhadas em renques, ou dispostas em grupos segundo a configuração do terreno, as quaes (sic) são fechadas a noite, depo's (sic) da ceia, pelo feitor. (...) Estas casas, construídas de barro, sem janellas (sic) e cobertas de palha, chamão-se (sic) senzalas em língua do paiz (sic), e cada negro tem a sua. São ordinariamente pouco aceiadas (sic), infectas e desprovidas de moveis.

(Trecho de "A Fazenda". RIBEIROLLES, Charles. BRAZIL PITTORESCO, 1859. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1859, pg. 39-40)

O conjunto de dados coligidos nos permite afirmar que:

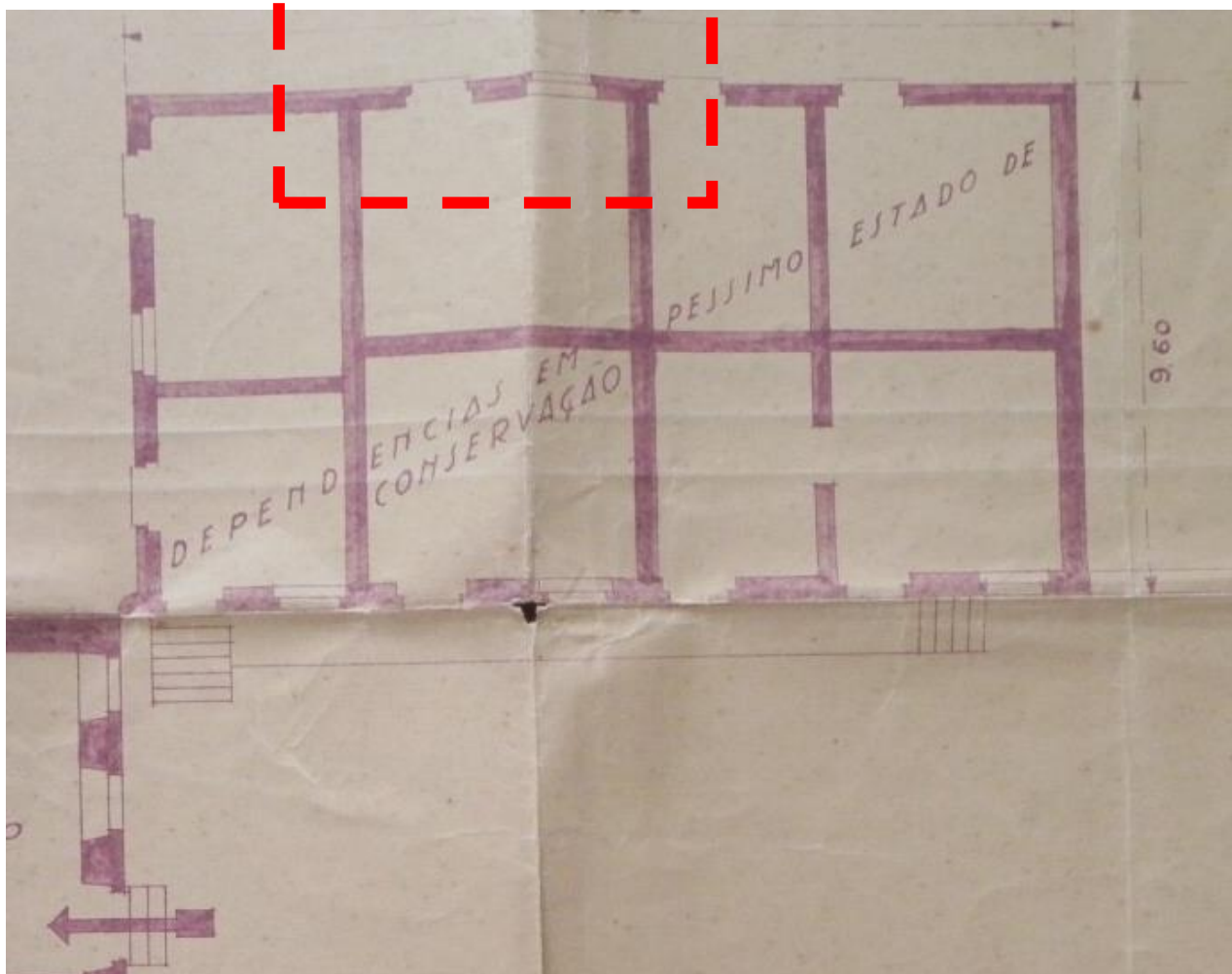
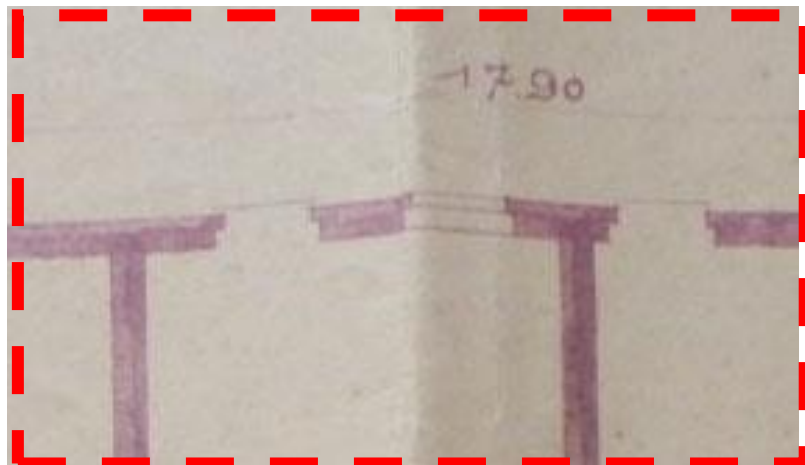
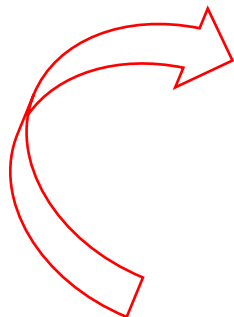
- Existia algum tipo de requadro/ esteio nas portas, o que é coerente com a técnica construtiva do restante do conjunto e as imagens pesquisadas;
- Não havia comunicação interna entre os ambientes/celas;
- Cada compartimento era acessado externamente por portas. Aparentemente algumas celas também tinham janela.



Litografias a partir de fotografias de Victor Frond. RIBEIROLLES, Charles. BRAZIL PITTORESCO, 1859. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1859



Litografias a partir de fotografias de Victor Frond. RIBEIROLLES, Charles. BRAZIL PITTORESCO, 1859. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1859





Neste sentido, compreendendo melhor as características da edificação e o conjunto onde se encontra inserida, a proposta busca reintegrar visualmente o edifício ao conjunto arquitetônico da Chácara da Hera, através da revelação dos elementos característicos desta edificação, buscando assim uma unidade estética com o restante do conjunto.

Além da “reintegração visual” da edificação com o conjunto, propõe-se a restauração arquitetônica da Senzala, no sentido de restabelecer a espacialidade das celas, cujas proposições são: (i) a remoção do forro horizontal e a instalação de um novo forro acompanhando o caimento do telhado, restaurando-se espacialidade original (não havia forro) e ao mesmo tempo suprimindo a demanda de uso como espaço expositivo através da proteção que o forro representa; (ii) a vedação das conexões internas entre as celas, quando não forem originais, de acordo com a informação trazida pela planta de levantamento de Fossati; (iii) a execução de piso em lajota cerâmica rústica que remete visualmente à terra batida recorrente no interior das senzalas, mas ao mesmo tempo atualiza a edificação atendendo a demanda do uso. Da mesma forma, o rodapé invertido, que ao mesmo tempo que resolve a questão do acabamento e manutenção desempenhada pelo rodapé (evita trincas entre parede e piso e a sujidade nas paredes decorrente da varrição), trata-se de um rodapé invisível, não comprometendo a remissão visual à terra batida desempenhada pela lajota cerâmica e ao mesmo tempo reforçando de maneira sutil a acentuação da contemporaneidade da intervenção.

Em relação à integração visual com o conjunto, propõe-se a restauração das cercaduras em madeira dos vãos e o retorno das soleiras em pedra. Os vãos de janela que eram porta (possível verificar a presença das soleiras de pedra) voltarão a ser portas e receberão as cercaduras em madeira, conforme se depreende na planta de levantamento citada. Além disso, as esquadrias terão desenhos compatíveis com a tipologia de esquadrias de edificações dessa natureza, ou seja, serão portas e janelas de abrir, confeccionadas em tábuas, com encaixe macho-fêmea, conforme detalhe específico.

Todas as celas serão acessadas somente pelo exterior e as conexões internas serão vedadas, restabelecendo-se a configuração da planta original. No Pátio dos Escravos, a acessibilidade será garantida por um piso cimentado liso, paralelo ao



piso “pé-de-moleque” existente rente à fachada, que sobreporá este, somente na direção dos vãos, conforme apresentado em planta.

Já em relação ao acesso às celas voltadas para o Pátio das Moças, propõe-se a inserção de uma passarela metálica sobre a plataforma em laje de pedra existente, de forma a possibilitar o acesso universal às celas pelo exterior.

Desta forma, considera-se que a percepção da espacialidade original das celas será restaurada.

Em suma, a proposta visa destituir a Antiga Senzala de sua roupagem “dormitório estilo missões” e trazer a luz sua condição de senzala, que se relaciona com o restante do conjunto, com foco na reintegração do todo. Desta forma, pretende-se preencher as lacunas de informação, permitindo a leitura dos conteúdos culturais relacionados ao uso do edifício e atualizando-a com a inserção de elementos contemporâneos de forma a integrá-la a nova arquitetura que será implantada.